UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1197/I - PSICOLOGIA SOCIAL**
Turma	**PSI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Retrospectiva histórica da produção de conhecimentos na Psicologia Social. Atitudes. Percepção social. Linguagem, comportamento e interação. Processos de socialização. Controle social. Diversidade e exclusão. Relações étnico-raciais e Psicologia Cultural. Planejamento e intervenção nas questões sociais.

I. Objetivos

Apresentar a Psicologia Social como um conjunto de teorias, métodos e práticas profissionais que compreendem o indivíduo e a sociedade como construções sociais, históricas, co-produzidas e singulares;
Compreender a invenção da “psicologia social” como campo de conhecimento a partir da desnaturalização da dicotomia indivíduo x sociedade;
Conhecer as principais concepções teóricas da Psicologia Social na América Latina e no Brasil;
Compreender e analisar o impacto das transformações socioculturais na experiência de constituição do sujeito na contemporaneidade;
Contextualizar a função política da Psicologia na atualidade;
Analisar os efeitos dos marcadores sociais da diferença (gênero/sexualidade; raça/etnia; classe social; deficiências) na produção de sujeitos;
Discutir temas em psicologia política (movimentos sociais, ações coletivas, ideologia e engajamento político, preconceito e minorias sociais, articulando os direitos humanos com o exercício das práticas éticas e profissionais em psicologia;
Aproximar os acadêmicos das diferentes possibilidades de inserção da psicóloga social, percorrendo as políticas públicas e contextos atuais.

II. Programa

1º Semestre
A invenção da Psicologia Social
A história da Psicologia Social: individualização do social x socialização do indivíduo.
As questões sociais e o surgimento da Psicologia Social
Histórico da Psicologia Social no Brasil e na América Latina.
Contribuições teóricas à Psicologia Social
Psicologia Social Psicológica
Psicologia Social Sociológica
Psicologia Social Histórico-Crítica
Paradigma Ético- Estético-Político
Perspectivas Decoloniais

3- Prática de Estágio Básico
3.1 Apresentação das Políticas Públicas de Assistência Social e Saúde;
3.2 Aspectos éticos e intervenção da Psicologia junto às redes de serviços, profissionais e população;
3.3 Mapeamento dos territórios, das redes de serviços e ações vinculados às Políticas de Assistência Social e Saúde no município de Irati.
2º Semestre
4. Contemporaneidade e constituição do sujeito
4.1 Movimentos Sociais e ações coletivas
4.2 Ideologia e engajamento político
4.3 Preconceito e Minorias Sociais
4.4 Desigualdade social e exclusão
4.5 Marcadores Sociais da diferença: gênero/sexualidade; raça/etnia; classe social; deficiências
4.6 A constituição do mal-estar no contemporâneo: as relações de saber-poder, biopolítica e necropolítica
5- Interfaces e intervenções em Psicologia Social
4.1 Psicologia Social, sujeito de direitos e políticas públicas;
4.2 Psicologia Social e Direitos Humanos;
4.3 Articulações da Psicologia Social com o campo da saúde, assistência social, justiça e segurança pública.

6 - Prática de Estágio Básico
6.1 Planejamento e realização das intervenções;
6.2 Devolutivas para os campos de estágio;
6.3 Supervisão.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas; discussão e apresentação de textos, reportagens e/ou filmes; análise e discussão de situações-problema que

auxiliam na articulação das teorias trabalhadas. Serão realizadas aulas abertas e/ou integradas com outras disciplinas e/ou convidados, a serem previamente pactuadas com os docentes responsáveis e com as turmas. Essa integração busca articular conteúdos e discussões entre disciplinas ministradas no curso. A disciplina conta com um estágio básico de 17 horas a ser realizado junto a rede de serviços, ações e profissionais de políticas públicas desenvolvidas no município de Irati. A metodologia a ser utilizada e os locais onde serão desenvolvidas as práticas de estágio dependerão da negociação e aceitação dos campos. O estágio busca realizar aproximações com instituições, grupos, organizações e população buscando conhecer diferentes realidades sociais e desenvolver análises a partir dos conceitos trabalhados em aula. Serão utilizados os recursos previstos no MOODLE para postagem de materiais.

IV. Formas de Avaliação

As/os alunas/os serão avaliadas através de trabalhos escritos, elaborados a partir dos textos e discussões realizadas em aula; apresentação de trabalhos na forma de seminários, prova escrita, e a elaboração do relatório de estágio básico. A avaliação da disciplina será processual e levará em conta o cumprimento das propostas de trabalho, a articulação teórica e a apropriação do conteúdo, o comprometimento com o processo formativo e cumprimento dos prazos estabelecidos pela docente. A nota do 1ª semestre será resultado da somatória das notas de três atividades avaliativas realizadas durante o período: prova escrita individual; texto contendo análise de uma situação-problema articulando o conteúdo trabalhado e entrega de trabalho escrito relativo a primeira prática relacionada ao estágio básico. A nota do 2ª semestre será o resultado das notas das atividades avaliativas realizadas durante o período, a saber: trabalho escrito e apresentação oral contendo análise crítica de situações- problemas; entrega dos diários de campo semanais relativos à prática de estágio, participação na Mostra de Estágio e a entrega do relatório final de estágio. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho.

Também serão considerados no processo avaliativo a participação ativa nas discussões em aula; no compromisso com o percurso formativo; no planejamento e execução de todas as ações relacionadas ao estágio básico, proporcionando a análise e debate sobre o conteúdo programático.

Conforme a resolução nº 1 - COU/UNICENTRO, de 10 de Março de 2022, a recuperação do aluno quanto ao seu desempenho na disciplina será oportunizada em ambos os semestres que compõem o ano letivo a partir da devolutiva, pelos professores, de cada atividade realizada, indicando os aspectos que deverão ser reelaborados e/ou aprofundados. O aluno que necessitar recuperar seu rendimento terá a oportunidade de realizar nova entrega de trabalho, a ser definido pela professora, ao longo do processo avaliativo ou no período final de cada semestre.

V. Bibliografia

Básica

CAMPOS, R. H. De F.; GUARESCHI, P. A. (orgs.) Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

COIMBRA, Cecília M. B. Psicologia, Direitos Humanos e Neoliberalismo. Revista Psicologia Política, Vol. 1, ano 1. p 139 – 148. São Paulo, SP: 2001.

CONSELHO REGIONAL de PSICOLOGIA/ SP. Psicologia, violência e direitos humanos. São Paulo: CRP, 2011.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. Psicologia Teoria e Pesquisa [online]. 2010, vol.26.

GOFFMAN, E. Estigma. São Paulo: Guanabara Koogan, 1981.

GUARESCHI, N.; CRUZ, L. R da. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. Petropólis, RJ: Vozes, 2012.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L. História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau editora, 2007.

LEMOS, Flávia; FRANCO, Ana Carolina; FREITAS, Felipe. Direitos Humanos, biopolítica e disciplina: o corpo e a vida no campo da judicialização no contemporâneo Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 8(1) Salvador, 2019.

MANCEBO, D. Modernidade e produção de subjetividades: breve percurso histórico. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 22, n. 1, p. 100-111, Mar. 2002.

MARTINS, J. B; HAMMOUTI, N.; IÑIGUEZ, L. Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social. Curitiba: Fundação Araucária, 2002.

NETO, J. L. F. Psicologia, Políticas Públicas e o SUS. SP: Escuta; BH: Fapemig, 2011.

PARPINELLI, Roberta Stubs; FERNANDES, Saulo Luders. Subjetivação e psicologia social: dualidades em questão. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 191-204, Apr. 2011.

PURIN, Glaucia; SIMÕES, Maria Cristina; PEREZ, Deivis; SILVA, Eduardo. Psicologia social:Análises críticas sobre histórias interditadas e práticas resistentes. Coleção Encontros em Psicologia Social. Abrapso Editora. Porto Alegre, 2019.

RASERA, Emerson; PEREIRA, Maristela; GALINDO, Dolores. Democracia participativa, estado e laicidade: Psicologia Social e enfrentamentos em tempos de exceção. Abrapso Editora, Porto Alegre, 2017.

REIS, Maurício; ANDRADE, Marcilea. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. Revista Espaço Acadêmico, n 202 março 2018.

ROLNIK, S. Toxicômanos da identidade e Uma insólita viagem à subjetividade. In: Lins, D. (Org.). Cultura e Subjetividade – Saberes

Nômades. Campinas: Papirus, p. 19-33, 1997.
ROSE, N. (2008). Psicologia como uma ciência social. Psicologia & Sociedade, vol.20, n.2, p.155-164, 1997.
SAWAIA, B (org). As artimanhas da exclusão. RJ: Vozes, 2002.
SILVA, Rosane Neves da. A invenção da psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
Silva Junior, N; Zangari, W. A psicologia social e a questão do hífen [livro eletrônico]. Org.: Nelson da Silva Junior, Wellington Zangari. São Paulo: Blucher, 2017.

Complementar

ALMEIDA, S. L. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
AKOTIRENE, C. O que é interseccionalidade. Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2018.
BARÓ, Ignácio M. Sistema, grupo y poder: Psicologia Social desde Centroamérica II. San Salvador/ El Salvador, C.A: UCA Editores, 1989.
CARONE, I. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2003.
CRENSHAW, Kimberlé. Documento Para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.
DIAS, Adriana. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social. Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência . SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013.
FAUSTINO, Deivison Mendes. Colonialismo, racismo e luta de classes: a atualidade de Frantz Fanon. Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina "Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro", p. 216-232, 2013.
FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2008.
GUARESCHI, P. O que é mesmo a Psicologia Social? Uma perspectiva crítica de sua história e seu estado hoje. In: Ana Maria Jacó-Vilela; Leny Sato. (Org.). Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre: Evangraf, 2007, v. 1, p. 37-52
GONÇALVES, M.G.; BOCK, A.M. B; FURTADO, O. Psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2001.
GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. ANPOCS, São Paulo, 1984.
GUDYNAS, Eduardo; ACOSTA, Alberto. La renovación de la crítica al desarrollo y el buen vivir como alternativa. Utopía y Praxis Latinoamericana, vol. 16, núm. 53, abril-junio, 2011, pp. 71-83 Universidad del Zulia Maracaibo, Venezuela.
HAMANN, Trent. Neoliberalismo, governamentalidade e ética. São Paulo: Ecopolítica, 2012.
JACÓ-VILELA, A. M., ROCHA.M. L., MANCEBO, D. Organizadoras. Psicologia Social: relatos na América Latina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
LIMA, Fátima. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro , v. 70, n. spe, p. 20-33, 2018 .
MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP. V. 8, n.2, 2009, p. 110-117.
MBEMBE, Achille. O direito universal à respiração. n-1 edições, 2020.
NARDI, Henrique. A propriedade social como suporte da existência: a crise do individualismo moderno e os modos de subjetivação contemporâneos. Psicologia & Sociedade; 15(1): 37-56, jan./jun. 2003.
PEREIRA, André Luis. Para além do pensamento social hegemônico: Abdias do Nascimento e a condição afro- brasileira. Revista Thema, Volume 8, Número Especial, p. 1-18, 2011.
PLONER, K. et al. Ética e paradigmas na psicologia social. Centro Edelstein Language: Portuguese, 2008.
PRIOLI, M.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L. V. (orgs). Psicologiana AssistênciaSocial: um campo de saberes e práticas. SãoPaulo: Instituto de Psicologia, 2018. Disponível em http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/212/191/890-1
RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2017.
SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. Psicologia & Sociedade. 2004, vol.16, n.2, pp. 12-19.
DOCUMENTOS:
Código de ética Profissional do Psicólogo:
http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co
CC
81digo-de-
C3
89tica.pdf
Sites:
http://site.cfp.org.br/
http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/gestao-do-suas/sistemas-de-informacao-da-rede-suas
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus
https://conpas.cfp.org.br/

APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1197/I - PSICOLOGIA SOCIAL**
Turma	**PSI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

Inspetoria: DEPSI/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 06
Data: 10/05/2023